

## Françoise de Graffigny (1694-1758)



TOCQUE, Louis. Portrait Prémumé de Madame de Graffigny. 1740. Museu do Louvre, Paris. Département des peintures. Disponível em: [http://www.culture.gouv.fr/public/mistral/joconde\\_fr](http://www.culture.gouv.fr/public/mistral/joconde_fr). Acesso em: 04 de setembro de 2015.

De personalidade austera e grande modéstia, não revelava tão rapidamente os talentos que tinha, sua sensibilidade, nem seu bom coração<sup>1</sup>. Uma mulher de letras desafortunada<sup>2</sup>, que de fato viveu momentos de adversidade, mas também experimentou o sucesso e reconhecimento em vida, tendo sido descrita como uma das mulheres mais importantes da literatura francesa do século XVIII.

A escritora francesa Françoise d'Issembourg d'Happoncourt, a Madame de Graffigny, nasceu no dia 12 de dezembro de 1694 na cidade de Nancy<sup>3</sup>, de uma família de linhagem nobre recente. Suas obras de maior prestígio foram o romance *Lettres d'une péruvienne* e a peça *Cénie*.

Aos dezessete anos, Françoise se casou com François Huguet Graffigny, mas depois de muito sofrimento com a extrema violência e agressividade do marido, pediu socorro ao seu pai e terminou conseguindo se separar judicialmente em 1718, mesmo não sendo usual à época. Os três filhos, fruto dessa relação, morreram ainda quando crianças e mais tarde, em 1725, morreu também o ex-marido e pai dos filhos de Madame de Graffigny.

Após a separação, Françoise ficou hospedada em Lunéville, pela corte de Lorraine, por quase quinze anos. Nesse período, ela conheceu Voltaire, teve a oportunidade de ler um grande volume de obras literárias, além de conhecer o amigo e futuro destinatário de sua vasta correspondência, François-Antoine Devaux (APPLEBY, p. 12).

Após a dissolução da corte de Lorraine 1738, Graffigny vai à Paris, a convite da Duquesa de Richelieu. Em diferentes ocasiões é hospedada por anfitriões ilustres. Ela passa um período em Cirey na companhia de Voltaire e Madame du Châtelet. Nesta temporada escreve sobre o cotidiano no castelo, desde às práticas sociais e intelectuais de Voltaire e Mme du Châtelet até os detalhes da decoração interna dos aposentos. Após um desentendimento, Graffigny deixa Cirey e volta a Paris.

---

<sup>1</sup> Descrição (dos editores) na apresentação da autora nas primeiras páginas de seu romance *Lettres d'une Péruvienne* (1802, p. 5 – p. 8)

<sup>2</sup> “une femme de lettres assez malchanceuse” como é descrita por Lanson (1959, p. 693)

<sup>3</sup> apresentação da autora nas primeiras páginas de seu romance *Lettres d'une Péruvienne* (1802, p. 5). Há também uma outra data atribuída ao nascimento de Françoise de Graffigny, 11 de fevereiro de 1765 (SHOWALTER apud APPLEBY, 2005, p. 8)

Em Paris seu círculo social aumenta ainda mais, mantendo o convívio com escritores, artistas, filósofos e outros intelectuais, frequentando muitas peças de teatro e salões literário-intelectuais e assim se inserindo no meio das letras e dos livros (BESSIRE, p.29, 30). Seus conhecimentos a respeito do mundo das livrarias a permitiram avançar com seu trabalho como escritora.

Em muitos momentos de sua vida, Graffigny experimentou fases em que foi hospedada por personalidades da sociedade parisiense entremeadas por casos de desafetos e maledicências sobre sua pessoa, momentos de reconhecimento por sua obra e outros em que enfrentava graves problemas financeiros. Em alguns períodos chegou a morar em conventos em que os caros aluguéis cobrados pelas freiras lhe causavam ainda mais preocupação com sua situação econômica, além de questionamentos sobre o catolicismo.

As experiências vividas em Lunéville e em Paris fizeram Françoise de Graffigny se preparar para sua escrita. Em 1747 ela se lança definitivamente como escritora com a publicação de “*Lettres d’une péruvienne*”, um romance estruturado a partir das cartas que Zilia, uma princesa peruana capturada pelos espanhóis e levada para a França, escrevia para seu amado Aza.

Este romance epistolar de Graffigny foi um grande sucesso considerado mesmo como um best-seller (APPLEBY, 2005, p. 45). Mesmo que sua primeira edição de 1747 não tenha conhecido um sucesso imediato, a segunda edição, de 1752, revisitada, com acréscimo de ilustrações e decoração fez o romance alcançar um grande público e ser bem recebida na sua época (BESSIRE, 2011, p. 35,36).

O livro foi traduzido para sete línguas desde sua publicação, 1747, até o ano de 1828. “Cartas de huma peruviana” tradução de “*Lettres d’une péruvienne*” foi publicada em Portugal pela primeira vez em 1802 (SOUZA, 2007, p. xii) com o subtítulo “traduzidas do francez na Língua Portugueza por huma Senhora”. No Brasil, a tradução portuguesa foi vendida e inclusive divulgada algumas vezes na Gazeta do Rio de Janeiro durante a década de 1810.

Após o seu bem recebido romance, Graffigny tem outro grande êxito em 1750 com a peça *Cénie*, uma comédia em cinco atos e escrita em prosa. A peça foi encenada pela primeira vez no mesmo ano da publicação, na *Comédie Française*, e “foi mais

encenada que qualquer outra peça de autoria feminina anterior à Revolução”<sup>4</sup> (APPLEBY, p. 27). Dois grandes sucessos que levaram Françoise de Graffigny à celebridade, mas depois de alguns anos, sua obra foi caindo no esquecimento.

Obras de Françoise de Graffigny:

*Nouvelle espagnole* (1745)

*Recueil des messieurs* (1745)

*Le Fils légitime* (1746)

*La Fièvre d’Azor* (1746)

*Lettres d’une péruvienne* (1747)

*Cénie* (1751)

*La Fille d’Aristide* (1758)

*Correspondance* (1738-1758)

*Ziman et Zénise* (1747)

*Phaza* (1748)

Referências Bibliográficas:

Briquet, M.U.F. **Dictionnaire historique, littéraire et bibliographique des Françaises et des étrangères naturalisées en France.** Paris: Imprimerie de Gillé, 1804.

SOUZA, Simone Cristina Mendonça de. **Primeiras impressões: romances publicados pela Imprensa Régia do Rio de Janeiro (1808-1822).** Tese Unicamp. Campinas 2007

LANSON, G. **Histoire de la Littérature Française.** Libraire Hachette

---

<sup>4</sup> Trecho original: “it was performed more times than any other play by a female author prior to the Revolution”

**Antologia de Escritoras Francesas do Século XVIII.** Biografias. Marie-Hélène C. Torres. Clarissa Marini. ISBN: 978-85-61482-68-8.

GRAFFIGNY, Françoise de. **Lettres d'une Péruvienne**, augmentées et suivies de celles d'Aza [par J.-H. de La Marche-Courmont]. Paris: Chez Durand, 1802. Disponível em: <https://archive.org/details/graffigny>, Acesso em 20/09/2015.

BESSIRE, François. Françoise de Graffigny. Femme de lettres et femme du livre. in : *Revue de la BNF* (n° 39), p. 28-37. 2011.

APPLEBY, Elizabeth, C. **Françoise de Graffigny and the sequelization phenomenon**. Tese The Ohio State University. Columbus, Ohio, Estados Unidos, 2005.

Data de Publicação: 20/09/2015

Marie-Hélène C. Torres

Clarissa Marini